

Foto: Inocencio Junior de Oliveira



BRS Marataoã – Cultivar de Feijão-Caupi com Grão Sempre Verde para o Amazonas

Inocencio Junior de Oliveira¹
José Roberto Antoniol Fontes²
Kaesel Jackson Damasceno e Silva³
Maurisrael Moura Rocha⁴

No Brasil, o feijão-caupi ou feijão de praia destaca-se por sua importância socioeconômica para as famílias das regiões Norte e Nordeste, constituindo-se em um dos principais componentes da dieta alimentar na zona urbana e, especialmente, para as populações rurais, gerando emprego e renda para milhares de pessoas (FREIRE FILHO et al., 2005). No entanto, o caupi ainda apresenta baixos patamares de produtividade (300 kg.ha^{-1}) (LEITE et al., 2009), e, dentre as principais causas, é apontada a utilização de baixo nível tecnológico na atividade associado ao uso de cultivares tradicionais com baixo potencial produtivo (CARDOSO; RIBEIRO 2006).

No Amazonas são plantados em torno de 5,7 mil hectares de feijão-caupi com uma produtividade

média de 895 kg.ha^{-1} (CONAB, 2014). Além disso, comparado a outras culturas, o feijão-caupi tem o seu potencial genético pouco explorado. Nesse sentido, a identificação e a seleção de genótipos produtivos e nutritivos representam um dos principais objetivos dos programas de melhoramento da cultura, especialmente para o Estado do Amazonas, onde se tem realizado poucas pesquisas visando à avaliação de materiais genéticos mais produtivos e com características comerciais favoráveis. Assim, para atender essa demanda está sendo recomendada para o Estado do Amazonas, tanto em condições de ecossistema de terra firme quanto de várzea, a cultivar BRS Marataoã.

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, inocencio.oliveira@embrapa.br

²Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM, jose.roberto@embrapa.br

³Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, kaesel.damasceno@embrapa.br

⁴Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, maurisrael.rocha@embrapa.br

Histórico da Cultivar

A cultivar BRS Marataoã foi lançada em 2004 pela Embrapa Meio-Norte (FREIRE FILHO et al., 2004). Essa cultivar foi obtida do cruzamento da cultivar Seridó, procedente do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, com a linhagem TVx 1836-013J, introduzida do International Institute of Tropical Agriculture (IITA), em Ibadan, Nigéria. As gerações segregantes foram conduzidas pelo método da descendência de uma única vagem até a geração F6, quando então foram abertas as linhagens, entre as quais foi selecionada a CNCx 409-11F, posteriormente lançada como BRS

Marataoã.

Características da Cultivar

A cultivar BRS Marataoã apresenta porte semi-prostrado, moderada resistência ao acamamento, possui inserção das vagens acima do nível da folhagem e ciclo variando de 72 a 77 dias. Os grãos são esverdeados e as vagens, quando secas, são amarelo-claras. Apresenta grau moderadamente resistente e resistente às principais doenças da cultura. A Tabela 1 apresenta outras características da cultivar avaliada em cinco ambientes do Estado do Amazonas, nos anos de 2010, 2011 e 2012, em condições de terra firme e de várzea.

Tabela 1. Características da Cultivar BRS Marataoã.

Caráter	Característica
Porte	Semiprostrado
Número médio de dias para a floração	45 dias
Cor da vagem no ponto de colheita (seca)	Amarelo-clara
Comprimento médio da vagem	18 cm
Número médio de grãos por vagem	14
Nível de inserção das vagens	Acima da folhagem
Ciclo	72 a 77 dias
Cor da semente	Esverdeada
Peso médio de 100 sementes	16,3 g

Fonte: Freire Filho et al. (2004).

Desempenho Produtivo

A Tabela 2 apresenta o desempenho produtivo da cultivar BRS Marataoã, avaliada em cinco ambientes do Estado do Amazonas, nos anos de 2010, 2011 e 2012, em condições de terra firme e de várzea, em comparação com cultivar BRS XiqueXique como testemunha. As avaliações fizeram parte da rede de ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU), coordenada pela Embrapa Meio-Norte.

A cultivar BRS Marataoã superou a testemunha BRS XiqueXique na maioria dos ensaios. Na média dos ensaios, BRS Marataoã teve uma produtividade

de 933,0 kg.ha⁻¹, sendo praticamente a mesma produtividade da testemunha BRS XiqueXique (951,8 kg.ha⁻¹) e da média do Amazonas, porém é a primeira cultivar recomendada para o Estado do Amazonas com grão esverdeado. No ecossistema de terra firme, na média dos ensaios, a nova cultivar apresentou uma produtividade de 813,6 kg.ha⁻¹ e somente 6,4% a menos que a testemunha. Em ecossistema de várzea, BRS Marataoã destacou-se ao obter produtividade média de 1.411,0 kg.ha⁻¹, superior em 10,1% à produtividade média da testemunha BRS XiqueXique.

Tabela 2. Produtividade de grãos (kg.ha^{-1}) da cultivar BRS Marataoã e da cultivar testemunha BRS XiqueXique em cinco ambientes do Estado do Amazonas, no período de 2010 a 2012.

Ambiente	Produtividade de grãos (kg.ha^{-1})		Produtividade Relativa (%)
	BRS Marataoã	BRS XiqueXique (Testemunha)	
Rio Preto da Eva - Terra Firme 2010	745,5	1.033,8	72,1
Manaus - Terra Firme 2010	557,2	487,3	114,3
Manaus - Terra Firme 2011	524,6	502,9	104,3
Rio Preto da Eva - Terra Firme 2012	1.426,9	1.453,7	98,2
Iranduba - Várzea 2012	1.411,0	1.281,5	110,1
Média Terra Firme	813,6	869,4	93,6
Média Várzea	1.411,0	1.281,5	110,1
Média Geral	933,0	951,8	98,0

Recomendações para cultivo

A cultivar BRS Marataoã é recomendada para cultivo em ecossistemas de terra firme e de várzea do Estado do Amazonas. Recomenda-se a semeadura no final do período chuvoso (maio e junho) em terra firme e após a descida das águas em ecossistema de várzea. O espaçamento recomendado para terra firme é 80 cm entre fileiras com 8 a 10 plantas por metro, correspondendo a uma população em torno de 100 mil plantas por hectare, sendo necessários de 17 kg a 21 kg de sementes de boa qualidade para obtenção dessa população. Já em ecossistema de várzea, o espaçamento recomendado é de 100 cm (um metro) entre fileiras com 8 plantas por metro e uma população de 80 mil plantas por hectare, sendo necessários 15 kg de sementes de boa qualidade para atingir essa população. Recomenda-se, em terra firme: fazer a análise de fertilidade do solo e adubação de acordo com as recomendações técnicas; manter a lavoura livre de plantas daninhas nos primeiros 25 dias de cultivo e acompanhar a ocorrência de pragas e doenças para realizar o controle sempre que houver riscos de danos econômicos. Para obter um produto de qualidade, a

colheita deve ser feita imediatamente após secagem das vagens, evitando a perda de qualidade do grão pela ocorrência de chuvas após a maturação.

Referências

- CARDOSO, M. J.; RIBEIRO, V. Q. Desempenho agronômico do feijão-caupi, cv. Rouxinol, em função de espaçamentos entre linhas e densidades de plantas sob regime de sequeiro. *Revista Ciência Agronômica*, Fortaleza, v. 37, p. 102-105, 2006.
- CONAB. *Acompanhamento da safra brasileira: grãos, nono levantamento, junho de 2014*. Brasília, DF, 2014. 85 p.
- FREIRE FILHO, F. R.; RIBEIRO, V. Q.; ALCÂNTARA, J. dos P.; BELARMINO FILHO, J.; ROCHA, M. de M. *BRS Marataoã cultivar de feijão-caupi com grão sempre-verde*. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004. 1 folder.
- FREIRE FILHO, F. R.; ROCHA, M. M.; RIBEIRO, V. Q.; LOPES, A. C. A. Adaptabilidade e estabilidade produtiva de feijão-caupi. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 35, p. 24–30, 2005.

LEITE, L. F. C.; ARAÚJO, A. S. F.; COSTA, C. N.;
RIBEIRO, A. M. B. Nodulação e produtividade de
grãos do feijão-caupi em resposta ao molibdênio.
Revista Ciência Agronômica, Fortaleza, v. 40, p.
492-497, 2009.

**Comunicado
Técnico, 107**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Amazônia Ocidental
Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
E-mail: <http://www.cpaa.embrapa.br>

1ª edição
1ª impressão (2014): 300

**Comitê de
publicações**

Presidente: Celso Paulo de Azevedo.
Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira.
Membros: Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa,
Maria Perpétua Beleza Pereira e Ricardo Lopes.

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira
Normalização bibliográfica: Maria Augusta Abtibol
B. de Sousa
Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira